

mercado

PAINEL S.A. | **Julio Wiziack**

panela@guofolha.com.br

Quem quer dinheiro?

A alta cúpula do Sebrae se reúne, nesta semana, para definir a política de crédito da instituição. Diretores e superintendentes vão traçar as diretrizes da destinação de R\$ 30 bilhões em garantias para empréstimos. "Atualmente, só 12% dos empreendedores de pequeno porte obtiveram crédito. Queremos dar oportunidade para os 88% que não conseguiram", diz Décio Lima, presidente do Sebrae, que apoia o empreendedorismo.

RECORDE O fundo garantidor do Sebrae será o avalista das operações, que serão realizadas por meio do BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica

Federal, Banco do Nordeste, entre outras instituições nos estados. Para Lima, a iniciativa será a maior onda de crédito à vista na entidade.

MELHOR NA MÃO... A Caixa teve de comocar um mutirão na semana passada para destinar cerca de R\$ 230 milhões para as contas vinculadas do FCTs de cerca de 20 mil funcionários do grupo João Santos, em recuperação judicial. Havia dívidas de que a empresa cumpriria o acordo fechado, mas a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional recebeu as duas parcelas da entrada.

...DO QUE VOANDO Em janeiro, foram pagos R\$ 150 milhões e, nesta sexta (02), outros R\$ 80 milhões. Agora, o grupo tem até três anos para quitar a diferença (R\$ 1,27 bilhão). "É o

maior acordo tributário da história", disse ao Painel S.A. a procuradora Ana Carolina Araújo de Souza. Descontos e outros benefícios legais reduziram a dívida de R\$ 11 bilhões para R\$ 1,5 bilhão.

DANDO... A deputada Adriana Ventura (Novo-SP) quer levar para o Congresso a discussão sobre a lei que obriga as empresas a divulgar relatórios semestrais sobre equiparação salarial entre homens e mulheres. Ela protocolou um projeto de lei para prorrogar a obrigatoriedade para janeiro de 2026. Pela legislação atual, os relatórios de-

veriam ter sido enviados até a última quinta (29).

...EM PAUSE Conforme mostrou o Painel S.A., as empresas recorrem à Justiça. A Drogaéria Pacheco e a Drogaria São Paulo conseguiram autorização para não publicar as informações. A empresa afirma que elas são sigilosas e há risco de exposição de seus colaboradores. Também entraram no circuito a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e Fiemg (Federação das Indústrias de Minas Gerais).

CHORO Conhecida como a grife de bebês dos famosos,

a Grão de Gente tem 13 milhões de seguidores, quase metade no Instagram. A marca cresceu com postagens de influenciadores como Sabrina Sato, Vili Tabe, Ana Hickmann, Viviane Araújo, entre outros. Agora a rede enfrenta problemas de adultos. Já são mais de 22 mil queixas no Reclame Aqui, a maioria de produtos comprados e não entregues. Procurados, a empresa e os sócios não responderam.

INOVAÇÃO O BNDES aprovou R\$ 250 milhões em financiamento para o gigante dos semicondutores Adada produzir três tipos de chips no país.

com Diego Felix

Investimento em energia limpa cresce 50% desde 2019

Aumento é concentrado em países ricos e na China; fontes limpas evitam 2,2 bi de t de emissões de CO₂, diz relatório

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Pedro Lovisi

SÃO PAULO Os investimentos em energia limpa aumentaram quase 50% de 2019 a 2023, atingindo US\$ 8,8 trilhões (R\$ 8,9 bilhões) no ano passado, segundo a AIE (Agência Internacional de Energia), autoridade máxima nesse assunto.

O crescimento da geração de eletricidade a partir da energia limpa superou o do dobro do crescimento da geração obtida a partir de combustíveis fósseis.

A produção de eletricidade de baixas emissões cresceu cerca de 180 TWh (Terawatt hora), apesar da estagnação da energia hidrelétrica e da queda da energia nuclear por causa da seca e das paradas forçadas da frota nuclear na União Europeia.

Já a geração de eletricidade a base de combustíveis fósseis cresceu 50 TWh.

A agência credita esse movimento aos pacotes bilionários de estímulos aprovados pelos países durante a pandemia de Covid-19.

Essa geração de energia verde evitou cerca de 2,2 bilhões de toneladas de emissões de CO₂ anualmente. Sem ela, segundo a AIE, o aumento das emissões de CO₂ globalmente no mesmo período teria sido mais de três vezes maior.

De acordo com o relatório Monitor de Mercado de Energia Limpa — cuja primeira edição foi divulgada nesta segunda-feira (4) —, a implementação global de energia limpa atingiu novos patamares em 2023, com adições anuais de energia solar fotovoltaica e eólica crescendo 85% e 66%, respectivamente.

Juntas, essas duas tecnologias forneceram cerca de 540 GW (gigawatts) de potência; em comparação, a capacidade total de geração de energia elétrica no Brasil é de 218 GW. Ainda assim, 90% desse acréscimo ficou concentrado na China, ecoando as narrativas de especialistas e políticos de países emergentes sobre a dificuldade de captar recursos internacionais para projetos verdes.

No final do ano passado, na COP28, 116 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a triplicar a capacidade instalada de energias renováveis no mundo até 2030, alcançando cerca de 11 mil gigawatts.

A China e os países desenvolvidos também foram responsáveis por 95% das vendas globais de carros elétricos. No mundo todo essas vendas cresceram cerca de 35% em 2023, atingindo 14 milhões de veículos — um a cada cinco carros vendidos no mundo foram elétricos; na China foram um a cada três e, na União Europeia, um a cada quatro.

Já as adições de capacidade de eletrólise de hidrogênio cresceram 36% em 2023, mas a partir de uma base muito baixa, o que explica o aumento acentuado.

Em 2022, o mundo tinha capacidade de produzir 131 MW (megawatts) de energia a partir de uma tecnologia, em 2023, 600 MW. Em comparação, o salto de geração solar, por exemplo, foi de 248 GW para 420 GW (1 GW equivale a 1.000 MW).

O aumento na produção de hidrogênio verde se deveu em grande parte à China, que passou a produzir a capacidade de geração.

Os Estados Unidos também aumentaram a velocidade de implantação, mas as adições anuais permaneceram modestas em termos absolutos.

Já as adições de capacidade nuclear caíram para 5,5 GW em 2023 em 2022 eram 7,0 GW. Ainda assim, de acordo com a AIE, cinco projetos de construção de novos reatores nucleares começaram em 2023 e, em 2024, outros dois.

No início de 2024, havia 68 reatores em construção em todo o mundo — podendo acrescentar uma capacidade total de mais de 60 GW. A energia nuclear vale ressaltar, não é renovável.

Por outro lado, a eficiência energética no mundo está avançando em passos bem mais lentos. A AIE avaliou uma melhoria na intensidade energética de cerca de 1% em 2023, quatro vezes menor do que o compromisso da COP28 de dobrar a taxa até 2030.

De acordo com a AIE, esse aumento da capacidade instalada de energia renovável entre 2019 e 2023 evitou uma demanda anual de energia de combustíveis fósseis de cerca de 35 TJ (terajoule).

Isso equivale a 5% da demanda global total de combustíveis fósseis em todos os setores em 2023 ou quase a demanda total de energia do Japão e da Coreia do Sul juntos.

Esse acréscimo, por exemplo, evitou a queima de cerca de 580 milhões de toneladas equivalentes de carvão (Mtce) por ano, o que equivale à demanda anual de carvão para geração de eletricidade da Índia e da Indonésia juntas.

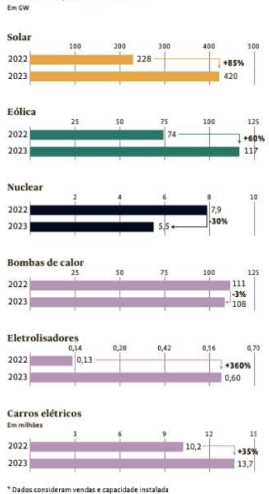
O maior impulsionador da demanda de carvão evitada foi a implantação de energia solar fotovoltaica e energia eólica nos setores de eletricidade ao redor do mundo, com as duas tecnologias evitando cerca de 320 e 235 Mtce de demanda anual de carvão, respectivamente.

A demanda evitada de gás natural é de cerca de 80 bcm (bilhões de metros cúbicos) em termos de equivalente energético. A demanda evitada é maior do que as exportações de gás natural da Rússia para a União Europeia antes da Guerra da Ucrânia, que foram de cerca de 150 bcm em 2022.

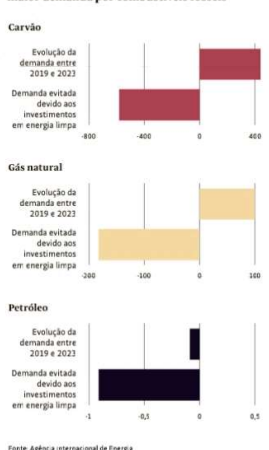
A implementação de energia eólica e solar fotovoltaica fornece a maior parte dessa demanda evitada (155 bcm), embora a implantação de bombas de calor também tenha evitado cerca de 15 bcm da demanda anual.

Já a demanda evitada de petróleo chegou a quase 1 milhão de barris por dia em termos de equivalente energético. Sem isso, a demanda de petróleo teria ultrapassado o nível pré-pandêmico em vez de permanecer ligeiramente abaixo em 2023 em termos de equivalente energético. Os carros elétricos forneceram para a maioria da demanda de petróleo evitada.

Implantação anual de energia limpa no mundo, de 2022 a 2023*



Os investimentos em energia limpa evitaram maior demanda por combustíveis fósseis



Consumo de gás na Europa cai para o nível mais baixo em dez anos

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Ivan Finotti

MADO O consumo de gás na Europa em 2023 caiu para o seu nível mais baixo em dez anos, à medida que os países do continente vêm melhorando a eficiência energética e implantando mais fontes renováveis. Nos dois últimos anos, desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, a demanda de gás diminuiu 19% em todo o continente.

Essa é uma das conclusões do relatório "European LNG Tracker", da IEFA (Instituto de Economia Energética e Análise Financeira).

Segundo a autora do estudo, a colombiana Ana Maria Jaller-Makarewicz, "além das fontes de energias renováveis que entrarão em vigor, houve um aumento de eficiência nas casas, nos serviços e nas indústrias".

Foi a Espanha em setembro de 2022 a ainda estava quente. Mas o ar condicionado não estava tão alto, pois o governo havia decidido que os aparelhos não deveriam ficar tão frios. Então, apenas essa redução de um grau, que se já, tanto nos ares condicionados quanto no aquecimento, no inverno, ajudou a reduzir a demanda", disse Jaller-Makarewicz à Folha.

Publicado em fevereiro, o estudo mostra que o consumo de gás no continente em 2023 era de 558 bcm (bilhões de metros cúbicos), caiu para 488 bcm em 2022 e, agora, os últimos dados indicam consumo de 452 bcm no ano passado, uma queda de 19%. Se considerada apenas a UE, o consumo diminuiu 26%, para 335 bcm.

Anteriormente, a IEFA previa que as importações de GNL (gás natural liquefeito) aumentariam em 2023, uma vez que os países tentariam comprar de outros lugares para reduzir a dependência do gás russo. Mas isso não ocorreu.

O GNL é a versão em estado líquido do gás natural, um combustível fóssil encontrado na natureza dentro de rochas porosas, resultado da degradação de matéria orgânica. É um dos responsáveis pela emissão de dióxido de carbono atmosférico, principal causa do efeito estufa.

No entanto, diz a pesquisadora, o plano aprovado pela possível falta de energia — após a interrupção das importações de gás da Rússia — fez com que os países implantassem medidas para importações de outros países.